

ESTRATIGRAFIA DE SEQÜÊNCIA DO GRUPO ALTO TAPAJÓS NA PORÇÃO OCIDENTAL DA BACIA ALTO TAPAJÓS (PALEOZOICO), ESTADO DO AMAZONAS - DADOS PRELIMINARES

Ruy Benedito Calliari Bahia¹; Nelson Joaquim Reis²

¹ COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: A escassez de estudos geológicos relacionados aos sistemas e ambientes deposicionais, sobre a proveniência da fonte sedimentar e arcabouço tectônico, responde pelo lento avanço no entendimento da bacia Alto Tapajós, porção SW do Cráton Amazônico, domínio Roosevelt - Juruena, cuja extensão recobre áreas sedimentares contínuas dos estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso. Na região em estudo, o embasamento da bacia está representado pelo Grupo Beneficente através de sucessões vulcanoclásticas e siliciclásticas que denotam uma descontinuidade angular. O estabelecimento sedimentar costeiro dominante no Grupo Alto Tapajós (Reis, 2006), envolvendo processos marinhos com nítida influência de maré, torna mais complexa a tarefa de identificação e o entendimento dos ambientes deposicionais que levaram ao preenchimento da bacia. Na atualidade, apenas a Formação Juma tem permitido o registro de microfósseis (chitinozoas) relacionados ao período Siluro-Devoniano (Cruz, 1982). No rio Sucunduri, Cruz (2005) identificou três palinofácies no furo TPN-05 executado pela Mineração Morro Vermelho, confirmando uma idade neodevoniana para o Grupo Alto Tapajós. As rochas sedimentares desse grupo, apesar da escassez de afloramentos e furos de sondagem, definem uma seqüência estratigráfica formada por duas parassequências do tipo finning upward, das quais a primeira seqüência reúne as formações Galinha e Juma, enquanto que a segunda reúne as formações Prainha (Almeida & Nogueira Filho, 1959) e Tuiuí. A evolução paleogeográfica se deu em um sistema litorâneo formado por planície fluvial, deltas, planície de maré e ilhas de barreira. Os arenitos da Formação Galinha têm sido interpretados como depositados em um sistema costeiro, com planície fluvial e delta de planície de maré. Uma progradação marinha levou ao afogamento da planície Galinha, com deposição dos siltitos e arenitos finos acinzentados da Formação Juma. A Formação Prainha, cujas melhores exposições estão no leito do rio Aripuanã, próximo à localidade homônima, inicia a segunda parassequência em um ambiente de sistema de ilha de barreira, reunindo depósitos litorâneos e de dunas eólicas costeiras. Possíveis depósitos de washover estão representados pela Formação Tuiuí em ambiente de intermaré. Na bacia do rio Sucunduri a Formação Terra Preta completa essa parassequência, estando representada por rochas carbonáticas e ritmitos depositados em ambiente de plataforma (recifes). Ainda não está evidente o que levou a interrupção da sedimentação pós-devoniana na bacia Alto Tapajós, já que não há registro de unidades que mantenham uma identidade com o período subsequente (Reis 2006).

PALAVRAS-CHAVE: BACIA SEDIMENTAR; ESTRATIGRAFIA; SEDIMENTOLOGIA.